

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

AGO/2020

PERCEPÇÕES E SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES EM PERNAMBUCO

Um estudo comparativo com mais de 800 profissionais que atuam em escolas integrais e regulares de Ensino Médio da rede estadual

O ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL VISA A

FORMAÇÃO INTEGRAL dos estudantes, a partir de uma proposta pedagógica multidimensional, conectada à realidade dos jovens e ao desenvolvimento de suas competências cognitivas e socioemocionais. A ampliação da jornada escolar (para 7 ou 9 horas diárias) permite a aprendizagem dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das habilidades proporcionadas pelas diferentes práticas educativas. Para tanto, o modelo é baseado em oito pilares: projeto de vida, protagonismo juvenil, acolhimento, eletivas, orientações de estudo, tutoria, aprendizado na prática e tempo integral.

Objetivo

O objetivo da Pesquisa de Professores de Pernambuco¹, realizada em 2019, foi coletar informação sobre as percepções dos professores de Ensino Médio, tanto de tempo integral como de tempo regular, sobre o funcionamento da rede estadual.

Principais resultados

Na quase totalidade dos temas analisados na pesquisa, os professores das escolas integrais estão mais satisfeitos do que os professores das escolas regulares. No entanto, é possível identificar pontos de atenção em ambos os grupos.

Por que é importante conhecer as percepções dos professores

Os professores são considerados um dos fatores mais relevantes no processo de desenvolvimentos cognitivo e socioemocional dos estudantes. Diversas pesquisas têm mostrado que os professores, além de fundamentais para melhorar a aprendizagem dos estudantes, podem elevar as taxas de conclusão do Ensino Médio, aumentar a probabilidade de que os jovens se matriculem na educação superior, reduzir a probabilidade de gravidez na adolescência e gerar impactos positivos de longo prazo na renda futura dos estudantes. Nesse sentido, para ter um sistema educativo bem-sucedido é fundamental contar com professores qualificados, motivados, valorizados e com acesso às ferramentas necessárias para desempenhar da melhor maneira possível seu trabalho.

1. Pesquisa conduzida pelo Instituto Sonho Grande com colaboração de Oppen Social.

Dados e metodologia

Para a realização da pesquisa foram entrevistados 805 professores de 129 escolas. Do total, 451 deles ensinam em escolas integrais e 354 em escolas regulares².

O questionário da pesquisa foi composto por 37 perguntas, com base nas quais foram construídos sete índices que sintetizam as percepções dos

professores em torno dos seguintes temas: satisfação com a carreira, valorização profissional, satisfação com o trabalho, condições de trabalho, ferramentas pedagógicas, formações e relações com a comunidade³. Esses índices permitem comparar as experiências dos professores da rede integral com aquelas dos professores da rede regular.⁴

RESULTADOS

Perfil dos professores

Os professores do Ensino Médio integral têm nível educacional mais alto, contratos de trabalho com a rede estadual por um número maior de horas e, provavelmente como consequência, salários maiores em comparação com os professores das escolas regulares.

Com relação ao nível de escolaridade, a maioria dos professores da rede tem estudos de pós-graduação (76,6%). Esse percentual é ainda maior quando se trata dos professores das escolas de ensino integral (80,5%) em comparação com os professores das escolas de ensino regular (71,7%).

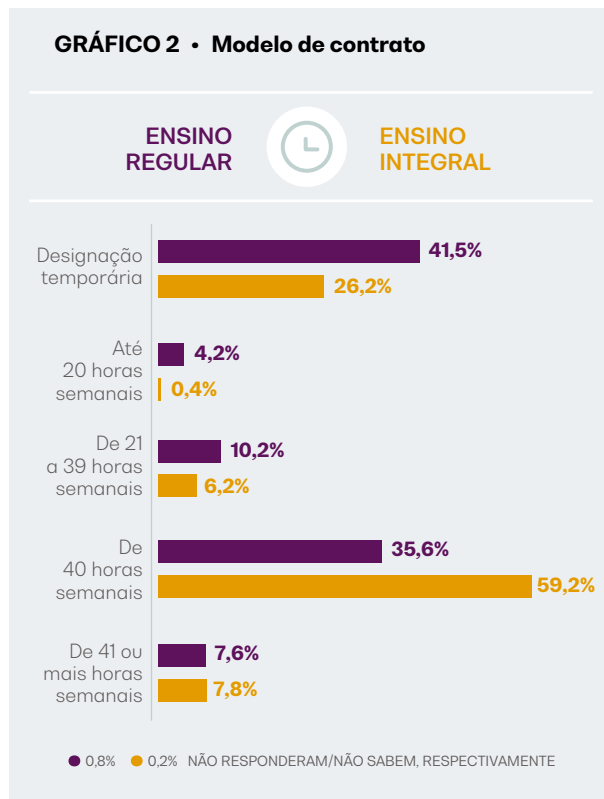
GRÁFICO 1 • Escolaridade



2. A coleta de informação foi realizada em pares de escolas de Ensino Médio similares, considerando a taxa de aprovação e o nível socioeconômico da escola (NSE 2017), mas com modelos de ensino diferentes (integral e parcial). **3.** Os índices foram construídos utilizando a metodologia de Análise de Componentes Principais (ACP). **4.** Assim, para a análise empírica, foram produzidas regressões por Mínimos Quadrados Ordinários dos sete índices, considerando como variável explicativa a dummy da modalidade da escola (integral/parcial) e controlando pelo nível de desempenho da escola (IDEB 2017) e um conjunto de características dos professores: idade, gênero, escolaridade e tipo de universidade (pública e privada/ presencial e a distância). O modelo MQO inclui dummies de pares de escolas e as regressões foram estimadas considerando erros padrões robustos clusterizados a nível de escola.

Por sua vez, 67% dos professores das escolas integrais têm contratos de trabalho de 40 horas semanais ou mais, enquanto o percentual de docentes das escolas regulares com esse tipo de contrato é de apenas 43,2%.

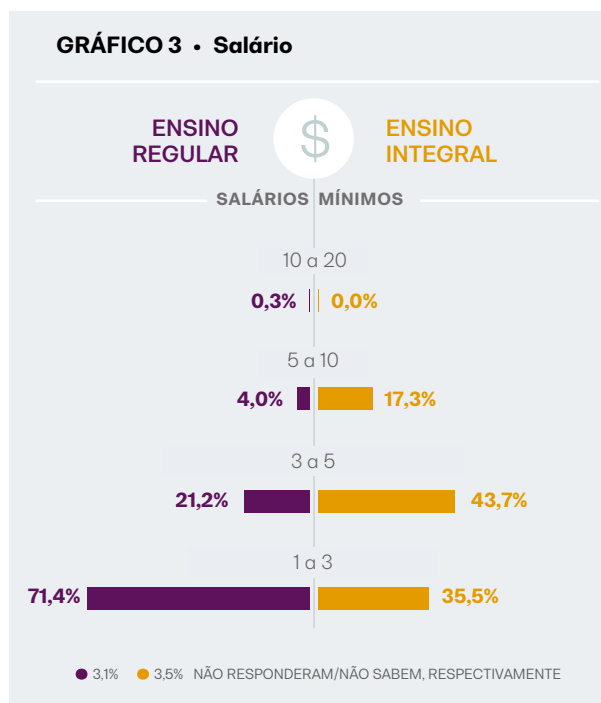
GRÁFICO 2 • Modelo de contrato



Dos professores do integral, 40,8% têm outro trabalho, enquanto entre aqueles do regular o percentual é de 57,6%. Na maioria dos casos, além de trabalhar na rede estadual, eles trabalham na rede municipal.

Em termos de salário, os professores das escolas de ensino integral recebem, em sua maior parte, de 3 a 10 salários-mínimos (61%). Para os professores das escolas de ensino regular, os salários concentram-se em faixas mais baixas: 92,6% ganham de 1 a 5 salários-mínimos. Provavelmente essa diferença nos níveis de salário da rede estadual seja consequência das diferenças no número de horas dos contratos entre os dois grupos de professores.

GRÁFICO 3 • Salário



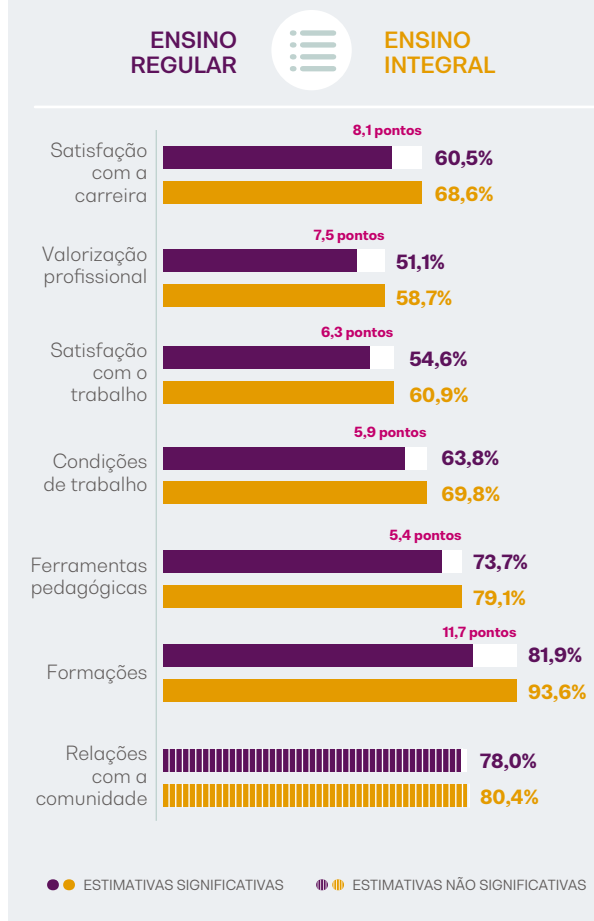
Os sete índices: as diferenças entre a percepção dos professores em relação ao ensino integral e o ensino regular em Pernambuco

Os professores da rede integral estão mais satisfeitos do que os professores da rede regular em seis dos sete índices analisados: satisfação com a carreira, valorização profissional, satisfação com o trabalho, condições de trabalho, ferramentas pedagógicas e formações. Apenas no aspecto relações com a comunidade não foi possível identificar uma diferença nos níveis de satisfação dos professores das escolas integrais e regulares.

Os professores das escolas integrais estão mais satisfeitos com a carreira⁵ e com o trabalho⁶, se sentem mais valorizados profissionalmente⁷ e têm uma melhor opinião sobre suas condições de trabalho. Além disso,⁸ a maior parte deles mantém uma opinião mais favorável sobre a formação continuada que recebem⁹ e afirma utilizar em maior medida ferramentas pedagógicas úteis para fortalecer a prática educativa em comparação com os professores da rede regular.¹⁰

No caso do índice de relações com a comunidade¹¹ não foi possível identificar uma diferença entre as percepções que os professores das escolas integrais e os professores das escolas regulares têm sobre a qualidade e o tipo de interação que eles têm com outros membros da comunidade escolar.

GRÁFICO 4 • Índices



Nas seguintes seções serão analisadas com maior profundidade as distintas variáveis associadas aos sete índices.

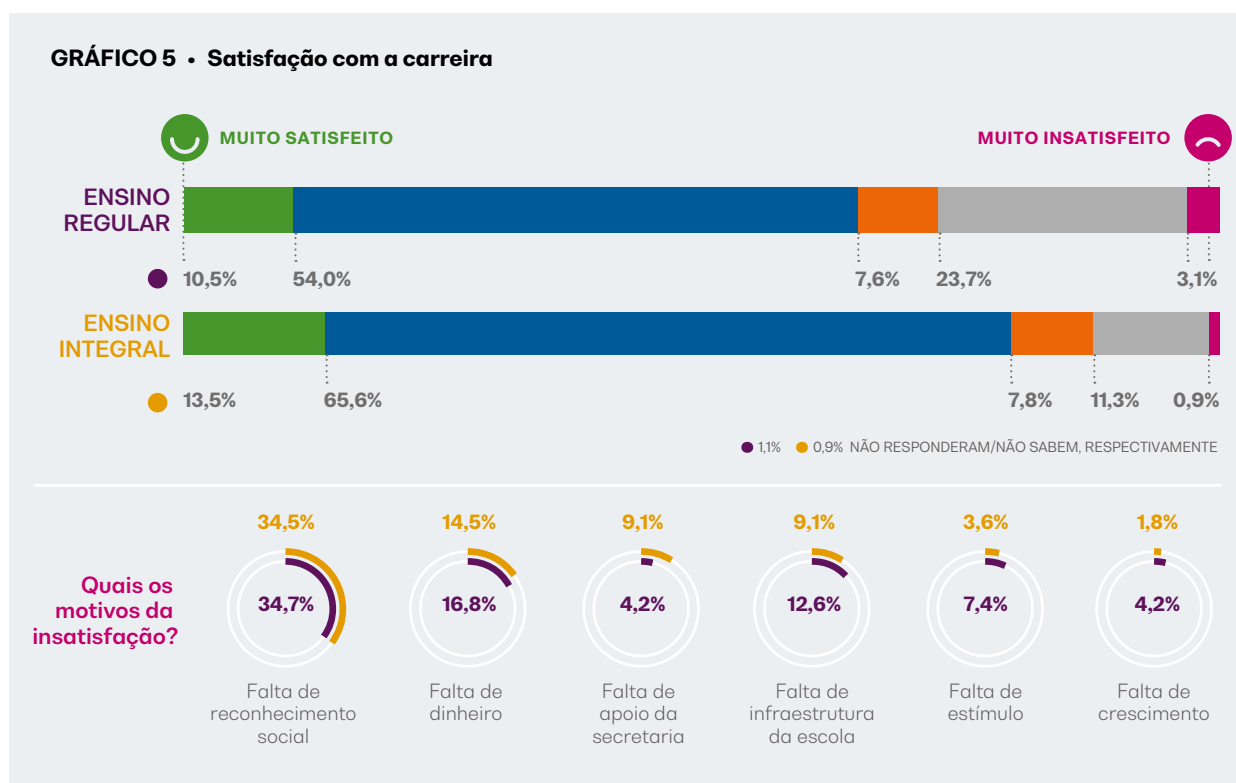
5. As variáveis incluídas são: Qual é o seu nível de satisfação com a sua carreira? Você já pensou seriamente em desistir da profissão?

6. As variáveis incluídas são: Qual é seu nível de satisfação com a carga horária? Qual é seu nível de satisfação com o número de escolas em que trabalha? Qual é seu nível de satisfação com o salário da rede estadual? 7. As variáveis incluídas são: O quanto você se sente valorizado pela comunidade escolar? O quanto você se sente valorizado pela Secretaria de Educação? 8. As variáveis incluídas são: Como você considera a infraestrutura? E a segurança? Como você considera a formação continuada/ capacitação? E a gestão/organização? 9. As variáveis incluídas são: Existe algum horário na grade da escola para que os professores colaborem entre si? Você participa de formações continuadas com frequência? Coordenador pedagógico acompanha seu trabalho? 10. As variáveis incluídas são: Você realiza planejamento anual? Você faz avaliação diagnóstica das turmas no início do ano? Faz processo de nivelamento com base nesses resultados? Consegue concluir mais que 76% do currículo obrigatório no ano? Utiliza mais de 76% do tempo da aula para ensinar? 11. As variáveis incluídas são: Como você avalia a sua relação com os estudantes da escola? Como você avalia a sua relação com os outros professores da escola? Você se comunica com os familiares/ responsáveis dos estudantes?

Satisfação com a carreira

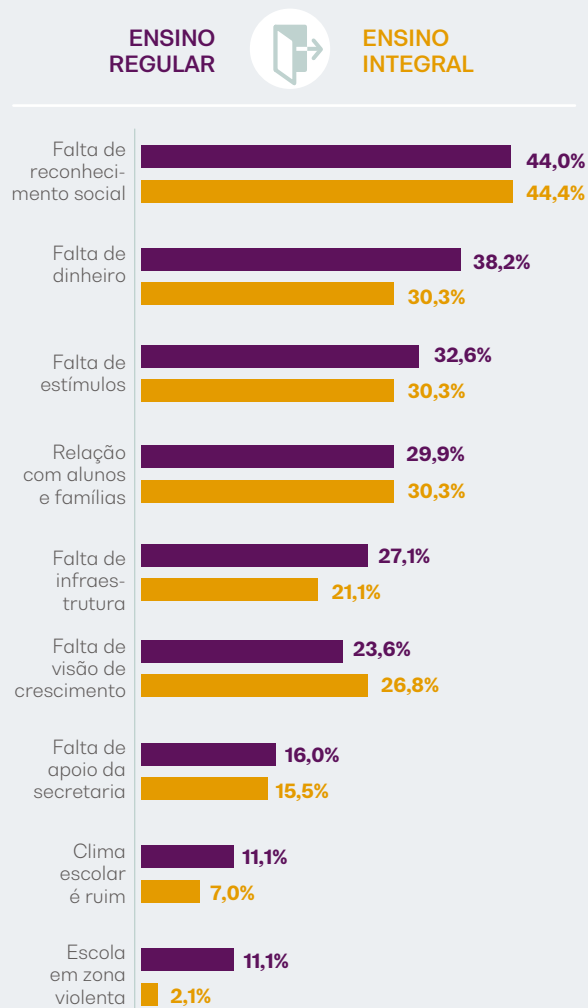
Os professores das escolas integrais estão mais satisfeitos que os professores das escolas regulares. Enquanto 79,1% dos professores das escolas integrais disseram estar muito satisfeitos ou satisfeitos com relação à carreira, a porcentagem é de 64,5% entre os professores das escolas regulares.

Para os professores das escolas integrais que estão insatisfeitos, os principais motivos são falta de reconhecimento social (34,5%), falta de dinheiro (14,5%), falta de apoio da secretaria (9,1%) e falta de infraestrutura (9,1%).



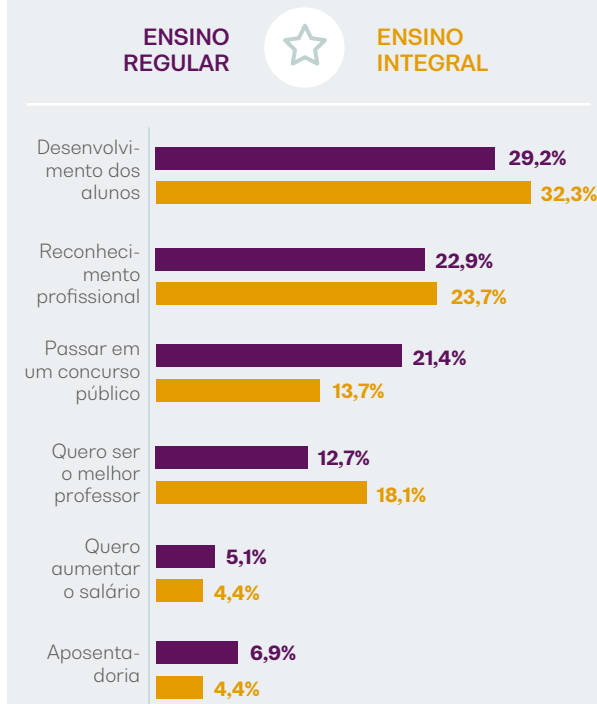
Quando questionados se já pensaram em desistir da profissão, 31,5% dos professores das escolas integrais responderam que sim, enquanto entre os professores das escolas regulares esse percentual corresponde a 40,7%. Da lista de motivos, os professores das escolas integrais mencionaram falta de reconhecimento (44,4%), falta de dinheiro (30,3%), falta de estímulos (30,3%) e o tipo de relação que têm com os estudantes e as famílias deles (30,3%).

GRÁFICO 6 • Motivos para desistir



Em relação ao que os professores almejam para a própria carreira, os dois grupos elegeram em maior proporção o desenvolvimento dos estudantes e o reconhecimento profissional. Porém, entre aqueles que atuam nas escolas integrais a terceira motivação mais citada foi querer ser um professor melhor, enquanto entre os professores das escolas regulares foi passar em um concurso público.

GRÁFICO 7 • Motivações dos professores



Valorização profissional

Em termos de valorização profissional, os professores da rede integral se sentem mais valorizados pela comunidade escolar.

Dos professores das escolas integrais, 68,7% se sentem valorizados ou muito valorizados pela comunidade, 7,1 pontos percentuais mais que os professores das escolas regulares.

GRÁFICO 8 • Valorização dos professores



Satisfação com o trabalho

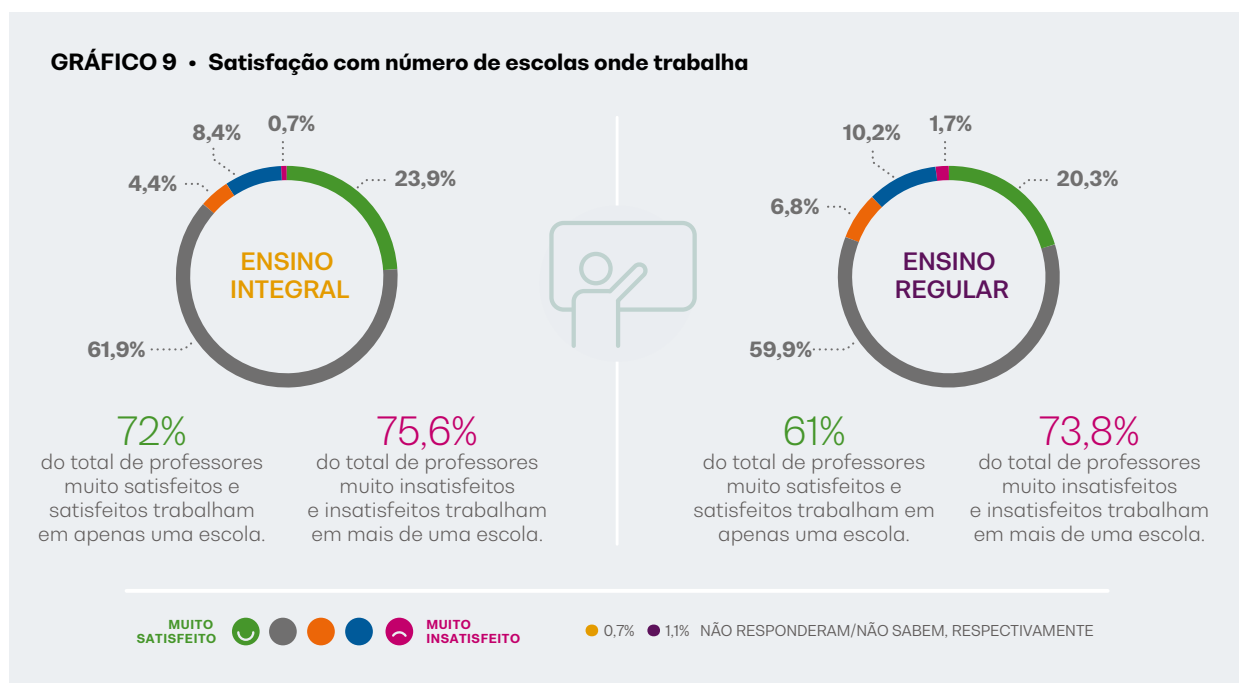
Os professores da rede integral estão mais satisfeitos com o próprio trabalho em comparação com os professores da rede regular. Essa percepção foi identificada nas respostas dos professores que estão satisfeitos com o número de escolas em que atuam, o salário que recebem e a carga horária, sendo este último ponto o único no qual a percepção dos professores da rede regular é melhor.

Em relação ao número de escolas, 85,8% dos professores das integrais estão muito satisfeitos ou satisfeitos com a quantidade de escolas em que trabalham; desses, 72% têm vínculo com apenas uma escola. Dos que estão insatisfeitos ou muito

insatisfeitos (9,1%), 75,6% trabalham em mais de uma escola.

Os percentuais não são muito distantes do grupo de professores das escolas regulares, no qual 80,2% estão satisfeitos ou muito satisfeitos (sendo que 61% trabalham em apenas uma escola). Por outro lado, 11,9% dos professores estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos; desses, 73,8% atuam em mais de uma escola.

Em conclusão, a maioria dos professores da rede que estão insatisfeitos com o trabalho, tanto das escolas integrais como regulares, atuam em mais de uma escola.



Com respeito ao salário, em torno de 25,1% dos professores das escolas integrais estão muito satisfeitos ou satisfeitos com o salário. Nas escolas regulares são 14,4% dos professores.

Quando questionados sobre a carga horária, 72,7% dos professores das escolas integrais estão satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto a

porcentagem é de 76,3% entre os professores das escolas regulares.

Dos professores das escolas integrais 15,7% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a carga horária, dos quais 84,5% consideram que a carga está acima do ideal.

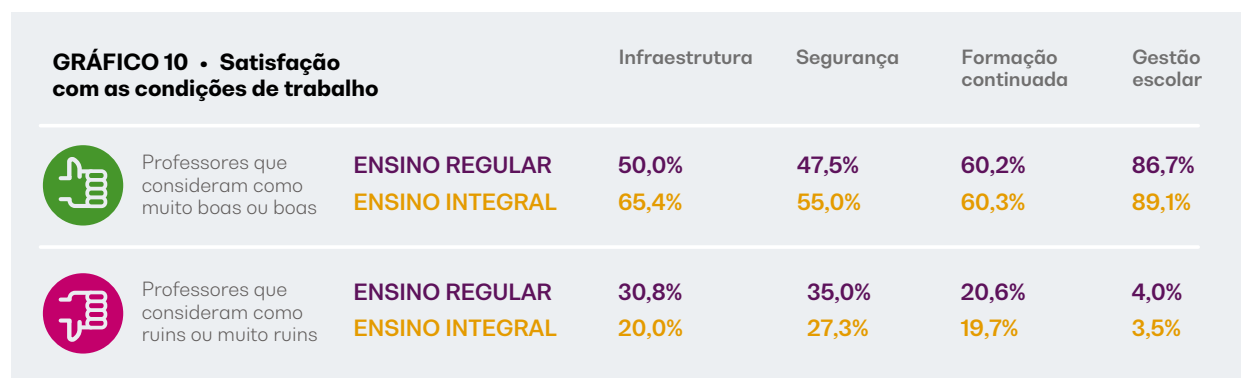
Condições de trabalho

Os professores das escolas de ensino integral estão mais satisfeitos com as suas condições de trabalho.

Os professores da rede integral estão, em comparação aos professores da rede regular, mais satisfeitos quanto à infraestrutura (15,4 pontos percentuais mais satisfeitos), segurança (7,5 pon-

tos percentuais mais satisfeitos) e gestão escolar (2,4 pontos percentuais mais satisfeitos).

No entanto, o percentual de insatisfação também é menor entre aqueles que trabalham em tempo integral; merece destaque que uma porcentagem não menor de professores que trabalham no integral considera a segurança ruim ou muito ruim (27,3%).



Ferramentas pedagógicas

Em relação ao uso de ferramentas pedagógicas que fortalecem a prática educativa, os professores da rede integral afirmam utilizá-las mais que os professores da rede regular.

Uma maior proporção dos professores de ensino integral realiza avaliações diagnósticas (89,8%) e utiliza os resultados para fazer nivelamento (89,6%), faz planejamento anual (94,2%) e o desdobra em aulas (91,1%), consegue concluir mais de 75% do currículo obrigatório no ano (70,7%) e utiliza mais de 75% do tempo de aula para ensinar o conteúdo de fato (56,5%), em comparação aos professores das escolas de tempo regular.

Adicionalmente, 94,5% dos professores das escolas integrais raramente faltam ou nunca faltam. Nas escolas regulares, o percentual de professores é de 84,5%.



Formação

Em relação à formação dos professores, não se observa uma diferença importante entre os dois grupos em termos de participação em formação continuada. No entanto, os grupos têm diferenças importantes na realização de trabalho colaborativo e no processo de acompanhamento dos coordenadores pedagógicos

Os professores da rede participam com frequência de cursos de formação continuada, sendo a porcentagem de 76,5% entre os professores das escolas integrais e de 74,9% entre os professores das escolas regulares.

Quando questionados sobre quais cursos gostariam de fazer na formação continuada, os mais citados tanto pelos professores do integral como do regular são: cursos sobre o pensamento de grandes teóricos da educação e da história da educação, planejamento de aula e gestão de sala de aula.

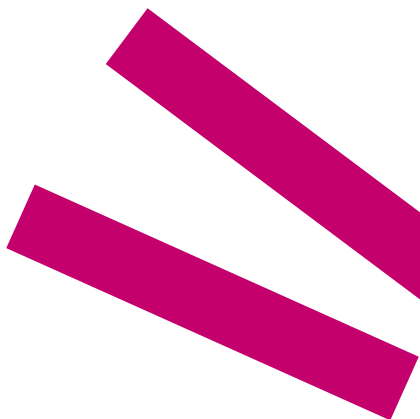
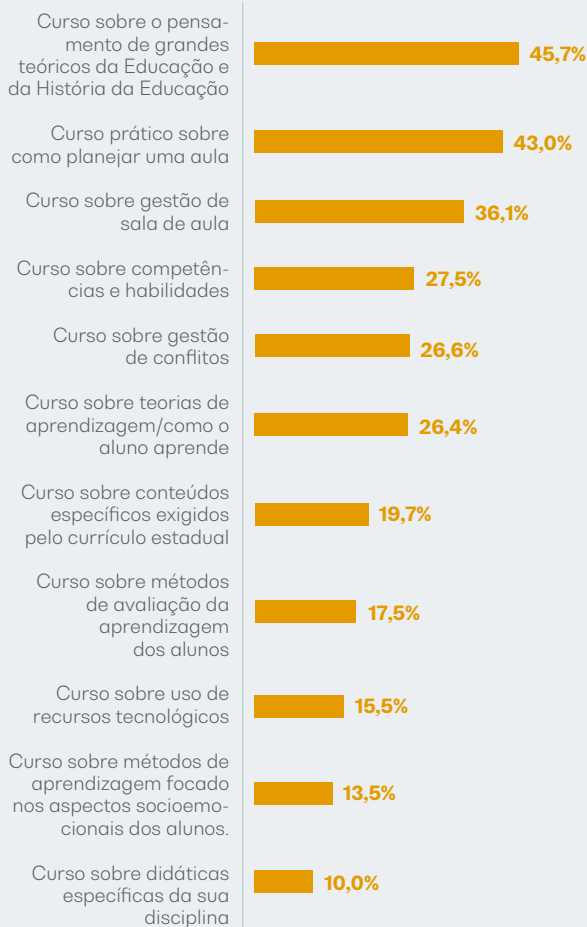


GRÁFICO 12 • Cursos de formação continuada

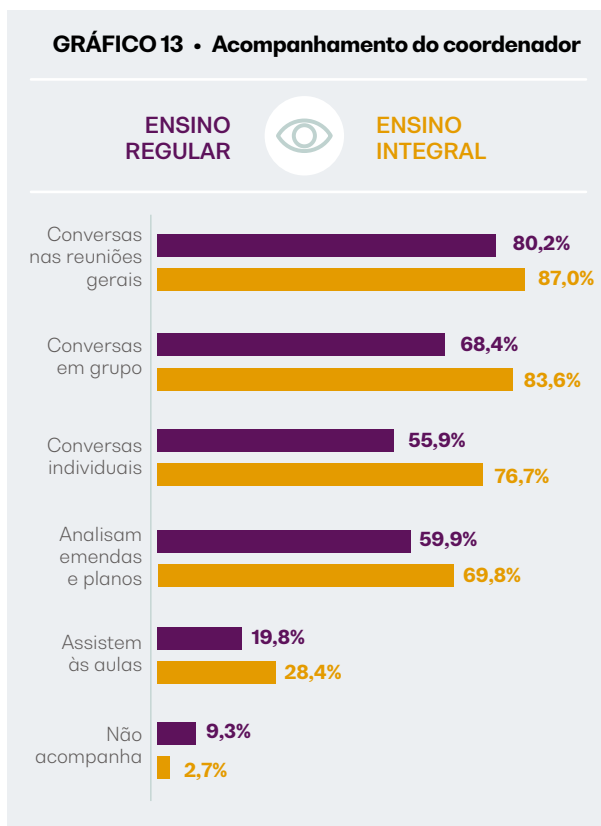


ENSINO INTEGRAL



Já no caso do trabalho colaborativo, é possível observar uma diferença importante. Enquanto 90,2% dos docentes das escolas integrais afirmaram que existe um horário na grade para que os professores colaborem entre si, essa porcentagem é de 70,6% nas escolas regulares.

Existe ainda uma diferença no processo de acompanhamento dos coordenadores pedagógicos. Nas escolas integrais, 95,7% dos professores responderam receber auxílio. Nas regulares a porcentagem é menor: 87,6%. Os momentos de acompanhamento acontecem principalmente em conversas nas reuniões gerais, em grupo e individuais. Porém só 28,4% dos professores das escolas integrais responderam que o coordenador observa suas aulas e faz propostas de melhorias.



Relação com a comunidade

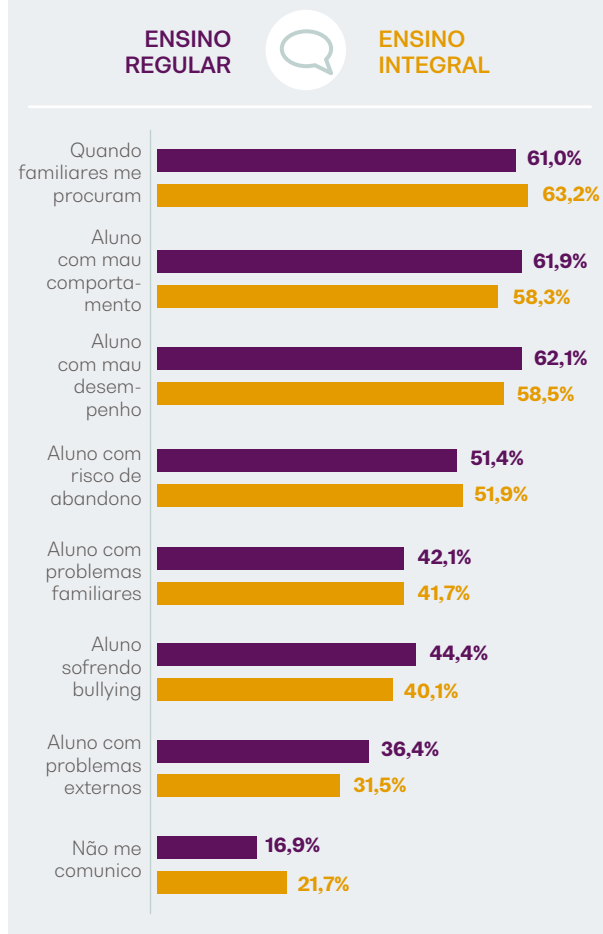
Os professores da rede estadual de Pernambuco têm bom relacionamento com os estudantes e com os outros professores da rede. No entanto, é necessário fortalecer o processo de comunicação com pais ou responsáveis dos estudantes.

Em torno de 97,3% dos professores de ensino integral responderam que têm uma relação muito boa ou boa com os estudantes. Nas escolas regulares são 92,1% dos professores.

No caso do relacionamento entre professores, em torno de 96% dos professores de ensino integral e de ensino parcial têm uma relação muito boa ou boa com os outros professores.

Quanto ao relacionamento com os pais ou responsáveis dos estudantes, 77,2% dos professores das escolas integrais têm algum tipo de comunicação com as famílias. As principais razões são: porque os familiares estão preocupados (63%), porque o aluno tem um mau desempenho (58,5%), porque o aluno tem um mau comportamento (58,3%) ou porque o aluno está em risco de abandono (51,9%).

GRÁFICO 14 • Comunicação com os pais ou responsáveis



Quando há comunicação, no caso das escolas integrais, é realizada principalmente nas reuniões de pais (71,2%) ou por telefone (44,1%). A maioria dos professores das escolas integrais que têm interlocução com os familiares nas reuniões de pais consideram que essas reuniões são boas ou muito boas (86,6%). Dos que têm uma opinião negativa sobre as reuniões, quase metade afirma que as famílias mostram falta de interesse (47,1%) e que há pouca participação das famílias (41,2%).

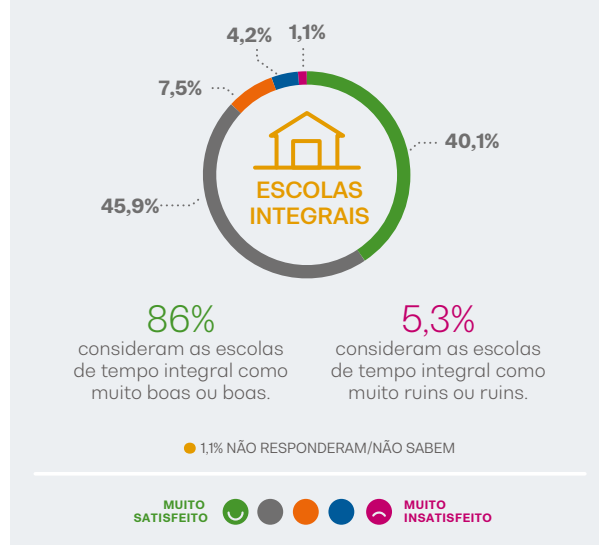
Um ponto de atenção é que 21,7% dos professores das escolas integrais não estabelecem nenhum tipo de comunicação com as famílias dos estudantes. A porcentagem é de 16,9% entre os professores das escolas regulares¹².

Percepções sobre a educação integral

Finalmente, a pesquisa explorou as percepções que os professores da rede têm sobre as escolas integrais, encontrando que a maioria deles tem uma percepção positiva.

Sobre a avaliação das escolas integrais, 86% de seus próprios professores as consideram boas ou muito boas. Enquanto 72,3% dos professores das escolas regulares consideram as escolas integrais boas ou muito boas. Dos professores da rede regular, 5,6% afirmaram não conhecer o modelo integral.

GRÁFICO 15 • Percepção sobre as escolas integrais



12. 1,1% dos professores das escolas integrais e 2,3% dos professores das escolas parciais não responderam à pergunta.

Os principais motivos que agradam os professores que atuam nas escolas integrais são o modelo pedagógico (58,5%), a extensão da jornada (53,7%) e o acolhimento dos estudantes (51,7%).

Para os professores das escolas regulares os principais aspectos positivos do tempo integral são a extensão da jornada escolar (53%), o modelo pedagógico (52,1%) e as disciplinas eletivas (39,8%).

Por sua vez, desagradam os professores das escolas integrais a infraestrutura (41,9%), a carga horária (18,6%) e a remuneração (16%). Entre os professores das escolas regulares os aspectos negativos citados foram a infraestrutura (25,4%) e a carga horária (19,5%). Aproximadamente 22% não sabem ou não responderam.

GRÁFICO 16 • Aspectos positivos das escolas em tempo integral



ENSINO INTEGRAL
ASPECTOS POSITIVOS

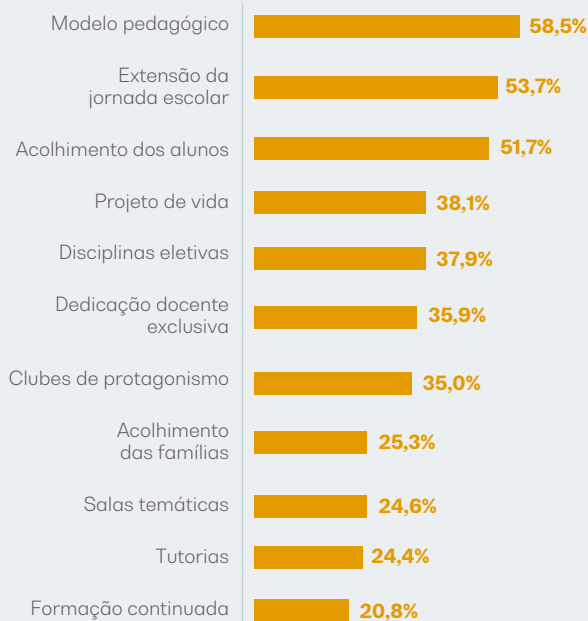


GRÁFICO 17 • Aspectos negativos das escolas em tempo integral



ENSINO INTEGRAL
ASPECTOS NEGATIVOS



Reflexões finais e pontos de atenção

As informações coletadas na pesquisa oferecem uma visão geral da percepção dos professores sobre o próprio trabalho na rede estadual e sinalizam desafios da carreira docente.

Embora a maioria dos entrevistados (72,7%) tenha relatado satisfação com a carreira, aqueles que estão insatisfeitos mencionam como principal causa a falta de reconhecimento. Isso se torna ainda mais importante, já que é uma das principais fontes de motivação dos docentes no estado.

Sobre o uso das ferramentas pedagógicas, a pesquisa mostra que algumas delas são adotadas de forma generalizada na rede: mais de 85% já fazem avaliações diagnósticas e planejamento anual. No entanto, é importante garantir o uso mais efetivo do tempo em sala de aula e a revisão do currículo obrigatório durante o ano letivo. A atuação mais próxima dos coordenadores pedagógicos pode ajudar no processo.

Desenhar estratégias baseadas em diagnósticos é chave para ter políticas públicas bem-sucedidas. A informação apresentada neste documento evidencia como os professores das escolas integrais estão mais satisfeitos, o que pode servir de referência para a expansão de práticas que geram maior satisfação entre os professores e, assim, contribuem com a aprendizagem dos estudantes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHETTY, R., J. N. FRIEDMAN e J. E. ROCKOFF. 2014. Measuring the Impacts of Teachers II: Teacher Value-Added and Student Outcomes in Adulthood. *American Economic Review*, 104(9), 2633–79;

JACKSON, C. K. 2018. What Do Test Scores Miss? The Importance of Teacher Effects on Non-Test Score Outcomes. *Journal of Political Economy*, 126, Núm. 5 (outubro): 2072–2107;

ROCKOFF, J. E. 2004. The impact of individual teachers on student achievement: Evidence from panel data. *American Economic Review*, 94(2): 247–252.



Instituto
**Sonho
Grande**

EXPEDIENTE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Organização

Instituto Sonho Grande

Diretora-executiva

Ana Paula Pereira

Pesquisa

Bruna Alves
Carolina Morais
Clara Schettino
Lia Rolnik
Talita Nascimento

Execução operacional

Oppen Social

Produção editorial

Fernanda Porto Tripolli
Mariana Polidório

Projeto gráfico e diagramação

Estúdio Labirinto

Revisão

Goretti Tenorio

AGRADECIMENTOS

Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco

Professores da rede pública estadual de Pernambuco